

CONCEITO DE LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES LINGÜÍSTICAS

Leila Cardoso Machado (UEMS)

leilacm@gmail.com

RESUMO

A presente comunicação visa promover uma discussão sobre o conceito de letramento multimodal e o seu papel na abordagem dos multiletramentos e como estão contextualizadas nas realidades lingüísticas. A escolha do letramento justifica-se pelo pressuposto de que o repertório lingüístico do falante é dinâmico e inacabado, e as escolhas lingüísticas são baseadas nas necessidades adaptativas do sujeito a contextos monolíngues (GARCÍA *et al.*, 2017). Nessa perspectiva, a língua é entendida como prática social e cultural, discursivamente orientada, contemplando códigos e recursos multissemióticos e sistemas simbólicos, utilizados pelos sujeitos para a configuração do que entendem como realidade (ROCHA; MACIEL, 2015). Sendo a pesquisa de natureza bibliográfica, a partir de levantamento em diversos periódicos nos últimos dez anos. Procurando elucidar como a literatura conceitua os multiletramentos e o letramento multimodal em busca de definições, características, saberes envolvidos e encaminhamentos pedagógicos em cada uma, e, em segundo lugar, verificar o seu papel. É válido afirmar que a linguagem presente favorece a construção do conhecimento lingüístico, principalmente em decorrência do contexto espaço-temporal, histórico, geográfico, político e social. Em última instância, este levantamento propõe um debate entre pesquisas sobre o assunto na tentativa de entender o letramento multimodal e esclarecer de que maneira cada um desses trabalhos se alinham ou se distanciam em suas discussões.

Palavras-chave:

Letramento. Lingüística. Multiletramentos.

RESUMEN

Esta comunicación tiene como objetivo promover una discusión sobre el concepto de alfabetización multimodal y su papel en el enfoque de las multiherramientas y cómo se contextualizan en las realidades lingüísticas. La elección de la alfabetización se justifica por el supuesto de que el repertorio lingüístico del hablante es dinámico e inconcluso, y las elecciones lingüísticas se basan en las necesidades adaptativas del sujeto a contextos monolíngües (GARCÍA *et al.*, 2017). En esta perspectiva, el lenguaje se entiende como una práctica social y cultural, orientada discursivamente, contemplando códigos y recursos multisemióticos y sistemas simbólicos, utilizados por los sujetos para la configuración de lo que entienden como realidad (ROCHA; MACIEL, 2015). La investigación es de naturaleza bibliográfica, basada en una encuesta en varias revistas en los últimos diez años. Tratando de dilucidar cómo la literatura conceptualiza las multiherramientas y la alfabetización multimodal en busca de definiciones, características, conocimientos involucrados y orientación pedagógica en cada una y, en segundo lugar, verificar su rol. Cabe señalar que la lengua actual favorece la construcción del conocimiento lingüístico, principalmente por el contexto espacio-

temporal, histórico, geográfico, político y social. En definitiva, esta encuesta propone un debate entre investigaciones sobre el tema en un intento por comprender la alfabetización multimodal y aclarar cómo cada uno de estos trabajos se alinea o distancia en sus discusiones.

Palabras clave:

Literatura. Lingüística. Multi herramientas.

1. Introdução

O presente artigo propõe uma discussão teórica que tem como base as pesquisas realizadas a respeito de muitos avanços observados hoje em termos de métodos e técnicas voltados para atividades de letramento multimodal e o seu papel na abordagem dos multiletramentos e como estão contextualizadas nas realidades linguísticas. No entanto, o repertório linguístico do falante é dinâmico e inacabado.

Nessa perspectiva, a língua é entendida como prática social e cultural, discursivamente orientada, contemplando códigos e recursos multissemióticos e sistemas simbólicos, utilizados pelos sujeitos para a configuração do que entendem como realidade (ROCHA; MACIEL, 2015). O objetivo foi e é instigar estudos a fim de para implementar conceitos multimodais. É importante ressaltar que o entendimento apresentado neste texto não é constitui verdade absoluta sobre a teoria, mas uma interpretação do que você pode fazer, pense nisso. Mais estudos, mais pesquisas, mais testes com as atividades precisam ser elaborados. Porém tudo só começa com reflexão e interesse continuado por assunto.

Essas questões norteiam a pesquisa bibliográfica apresentado neste artigo, além disso, procura elucidar multiferramentas como forma de fornecer práticas letradas mais significativas.

Dessa forma como a literatura conceitua os multiletramentos e o letramento multimodal em busca de definições, características, saberes envolvidos e encaminhamentos pedagógicos em cada uma, e, em segundo lugar, verificar o seu papel. É válido afirmar que a linguagem presente favorece a construção do conhecimento linguístico, principalmente em decorrência do contexto espaço-temporal, histórico, geográfico, político e social. Em última instância, este levantamento propõe um debate entre pesquisas sobre o assunto na tentativa de entender o letramento multimodal e esclarecer de que maneira cada um desses trabalhos se alinham ou se distanciam em suas discussões.

Considerando os argumentos acima, isso indica uma necessidade multiletramento, garantindo os sujeitos prazer e mais importante, que a capacidade de ler e escrever vai muito além da compreensão de letras e números. Isso é o mais importante uma construção de pensamento crítico que seja eficaz na interpretação, criar e compreender textos que vão além da percepção de símbolos simples.

2. Letramentos e suas implicações

Este item objetiva apresentar o referencial teórico que orienta o processo de investigação. Em primeiro lugar, faremos uma exposição sobre letramento, seu conceito, surgimento, seus enfoques, preocupações e como está evoluindo. Logo depois a multimodalidade e translinguagem que já são evoluções do letramento.

Embora o letramento e alfabetização sejam dois processos inseparáveis e interdependentes possuem significados diferentes. A alfabetização diz respeito às habilidades para leitura e escrita e o letramento é o desenvolvimento desta habilidade no âmbito da vida social (PASSAMAI, 2012).

Kleiman (2010, p. 389) posiciona letramento como um conjunto de “práticas legitimadas globalmente” que contribuem para construir identidades, sob o conceito de “letramentos locais”. Nesse sentido, tais práticas, que “fornecem orientações momentâneas, locais, circunstanciais, passo a passo, sobre o *status*, poder e legitimidade dos participantes da interação”.

Essa explicação remete ao que pode impactar na parte social, cultural econômica, cognitiva é linguística. Que vai além da alfabetização que já foi muito utilizado e ainda é e não desmerecendo a sua importância, mas alfabetização é muito mais atividade de decodificar letras em palavras aquilo que a gente faz realmente com as crianças ali no momento de aquisição de linguagem da vida escolar, mas o letramento vai além da alfabetização é todo um aparato que nós damos durante a formação e não só na vida escolar.

O letramento vai além decodificar, é muito mais entender as palavras dos seus significados e os seus sentidos em uso então ser letrado é estar preparado para diversos eventos de letramento e por que eventos de letramento.

Ser letrado é o que te permite saber que aquele determinado contexto vale para o mundo a seleção das suas palavras da sua comunicação. Os eventos de letramento são os momentos em que nós usamos os ser letrado

Eventos de letramento são diversas em nossa sociedade é formada de diversos é diferentes eventos de letramento o mais importante deles talvez nós devamos falar escolar, afinal é a escola que é muito responsável por grande parte de todo o levantamento que você vai adquirir, porém não é só ela.

Para tanto, é preciso refletir, em primeiro lugar, que já trazemos de casa uma grande bagagem de letramento, pois é lá que aprendemos a concordar discordar discutir a argumentar, então viemos com uma bagagem bastante grande de letramento que aprendemos desde que nascemos. Isso nos conduz a um olhar que aprendemos a viver, a nos comportar em sociedade por meio da fala, da linguagem e a comunicação adquiridas na infância que são tão inerentes ao ser humano e dependemos muito desses aprendizados de letramento que usamos o tempo todo e a todo o momento. Assim, quando estamos pensando na questão do letramento fazemos o uso da leitura, escrita para atingir objetivos, desenvolver conhecimentos e agir na sociedade. As habilidades de leitura e escrita estão intimamente ligadas à linguagem.

Isto significa dizer que a língua, conforme defende Bakhtin (1988, p. 108), não é um sistema pronto em si mesmo, à disposição de seus usuários; ao contrário, segundo o autor “os sujeitos não adquirem” letramento; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência.

Considerando a capacidade de o sujeito constituir-se no outro, por intermédio da função do interlocutor, Bakhtin (1988) destaca a importância da palavra como produto dessa interação entre locutor e interlocutor:

Ela (a palavra) é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, 1988, p. 113)

A partir dessa afirmação e da concepção de que a palavra é produzida da interação social com o outro, depreende-se que a própria interação se realiza na linguagem.

Então é correto afirmar que é no uso da linguagem que as pessoas constroem suas identidades. Então, como se caracteriza tal processo? Para Bakhtin (1988), a linguagem é uma criação coletiva, pois é integrante a comunicação cumulativa entre o “eu” e o “outro”, entre muitos “eus” e muitos “outros”.

Rojo (2012) corrobora e destaca que as práticas de linguagem são socialmente situadas e que não é possível compreender os textos fora dos contextos sociais e históricos.

No caso da prática da leitura e da escrita no conceito social de letramento, a escrita possui significados distintos para os sujeitos a depender do contexto e instituição em que ela é praticada, a exemplo da escola, da família, da rua etc. São, conforme Kleiman (1995), situações determinadas pelas condições efetivas de uso da escrita e por seus objetivos reais. Dessa forma, o fenômeno do letramento não se restringe à concepção de escrita que a escola lhe atribui, ou seja, aquele processo individual que a instituição de ensino utiliza para promover o sujeito.

A esse respeito Kleiman (2001, 2008), acrescenta que os estudos do letramento, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.

Para alicerçar o estudo acerca do fenômeno letramento, que é um vocábulo traduzido para o português a partir da palavra inglesa *literacy*, definida pelos dicionários como “the condition of being literate” (“condição de ser letrado”). O vocábulo foi introduzido na Língua Portuguesa, no Brasil, por Mary Kato, em 1986 (Kleiman, 2008). *Literacy* advém da palavra latina *littera* = letra; *cy*: sufixo = qualidade, condição, estado (SOARES, 2006). Portanto, letramento pode ser conceituado como “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”; “O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 2006, p. 39).

Dessa forma, embora na língua portuguesa exista a palavra alfabetismo dicionarizada como “estado ou qualidade de alfabetizado”, não é um termo utilizado correntemente (SOARES, 2006). De acordo com

Soares (2006), talvez seja essa a razão da transposição do termo literacy do inglês para o português, sendo criado, assim, um neologismo na língua portuguesa, o letramento. Portanto, a alfabetização enfoca a aquisição da leitura e da escrita e o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos do referido fenômeno (TFOUNI, 2006). Soares (2004) discute que em países desenvolvidos, como França e Estados Unidos, por exemplo, essa diferenciação é clara, mas que, no Brasil, “os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam” (SOARES, 2004, p. 3).

O letrar também pode ser observado na visão de Paulo Freire. Segundo este educador, deve-se realmente ter o conhecimento, não como seres passivos, mas como compreendedores e fazedores em uma real necessidade de aprendizagem da linguagem e da escrita, demonstrando que se deve usar a escrita, e que esta é uma necessidade social desde sua aquisição (FREIRE, 2009).

É fato que nos dias de hoje diversas pesquisas estão sendo realizadas para encontrar respostas para o processo responsável por desenvolver a leitura e melhorar a eficiência do seu entendimento. O consenso entre os estudiosos é que a prática de ensino deve ser revisada para que faça da leitura uma maneira de orientar os indivíduos a construir seu próprio conhecimento, e desempenhe seu papel social. Nessa perspectiva, a leitura é vista como um recurso que promove a reflexão crítica e a troca de ideias. (BORTONI-RICARDO, 2012).

Nessa perspectiva Rojo (2012) diz que as novas práticas sociais demandam leitores mais críticos que sejam capazes de ler e atribuir sentido a textos cada vez mais multissemióticos, resultantes dos avanços tecnológicos. E ainda que a formação do leitor se deve partir do pressuposto de que a construção de significados não se limita ao processo de decodificação.

Estendendo e aplicando esse conceito no campo da saúde, significa que as pessoas obtêm, compreendem, avaliam e aplicam as informações de saúde para julgar e tomar decisões no cotidiano sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde a fim de manter ou melhorar a qualidade de vida. Ou seja, no letramento em saúde é justamente essa transição o que as pessoas fazem com as informações que elas têm acesso. “O grau pelo qual os indivíduos têm a capacidade para obter, processar e entender informações básicas e serviços necessários para a tomada de decisões adequadas em saúde” (RATZAN; PARKER, 2000, p. vi).

Assim, percebe-se que o letramento tem uma abordagem multimodal e translíngue composto de capacidades individuais, elementos interpessoais e fatores comunitários, podendo ser explorado no campo da saúde.

Por muito tempo, alguns pesquisadores têm observado a educação como um determinante da saúde, tendo impacto sobre a mortalidade e morbidade, pois as habilidades da leitura, escrita e número são essenciais para que os indivíduos participem no planejamento e implementação do tratamento e cuidado com a saúde. Dessa forma, os indivíduos deverão ser capazes de compreender as informações, seguir as orientações, descrever as condições e resolver os problemas no decorrer do tratamento (MARAGNO, 2009; PARKER *et al.*, 1995). O profissional de saúde necessita conhecer o nível de letramento da população que busca atendimento para promover o empoderamento dos mesmos através dos materiais educativos em saúde (PASSAMAI, 2012). Estudos apontam que o profissional de saúde desconhece o nível de letramento de seus pacientes, o que os faz utilizar linguagem especializada favorecendo a ocorrência de conclusões clínicas negativas (SANTOS *et al.*, 2012)

3. *Considerações finais*

Considerando o objetivo proposto no artigo, percebemos a necessidade de maiores estudos e pesquisas sobre o assunto. De fato, podemos perceber a relevância de novos métodos e técnicas voltados para atividades de letramento multimodal, o seu papel na abordagem dos multiletramentos e translíngua, bem como estão contextualizadas nas realidades linguísticas.

A análise apresentada anteriormente se constitui em uma maneira de repensar alfabetização e o letramento como processos simultâneos e interdependentes. Somando a isso que são palavras que se interrelacionam e o multiletramento nos proporcionam novas perspectivas sobre a leitura e a escrita, pois a partir do domínio desses dois aspectos a sociedade poderá ampliar conhecimento em diversas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia*. Trad. de LAHUD, Michel e VIEIRA, Yara Frateschi. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. 11. re-impressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.